

lhes ordena que obedeçam. [5] Essa interpretação é de modo geral conhecida como Tese de Taylor-Warrender. [6] A outra interpretação diz que os seres humanos devem

---

[5] Esta frase dá o nome da interpretação a que se fez referência em [4]. Seria apropriado introduzir aqui uma nota com referências ao trabalho acadêmico de Taylor, de Warrender e de qualquer outro estudioso que o autor julgar que fornece fundamentos relevantes ao assunto. Essa nota não aparece aqui por razões de simplicidade.

O item [5] também marca o lugar no qual se poderia incluir uma discussão do trabalho de Taylor e de Warrender, caso o autor deseje ampliar o ensaio. Por exemplo, a frase [5] poderia ser facilmente transformada em três:

[5] Essa interpretação é de modo geral conhecida como Tese de Taylor-Warrender. [5a] A. E. Taylor apresentou pela primeira vez a tese com as seguintes palavras: "Só posso tornar consistentes um com o outro os enunciados de Hobbes supondo que ele considerava com toda a seriedade aquilo que diz com tanta freqüência: que a 'lei natural' é a ordem de Deus, devendo, pois, ser obedecida *por ser* ordem de Deus". (A. E. Taylor, "The Ethical Doctrine of Hobbes", in *Hobbes studies*, ed. por Stuart Brown, Oxford, Basil Blackwell, 1965, p. 49). [5b] Howard Warrender elaborou mais tarde uma variante da tese nos seguintes termos: "[De acordo com Hobbes], a razão pela qual *devo* cumprir o meu dever é que Deus me ordena que o faça" (*The Political Philosophy of Hobbes*, Oxford, Clarendon Press, 1957, p. 213).

Essas três sentenças ([5], [5a] e [5b]) poderiam ser expandidas em dez ou mais se isso fosse necessário ou desejado, de preferência descrevendo, em vez de citando, suas idéias.

A citação ou outras indicações do pensamento de outros estudiosos sobre uma questão filosófica oferece bases ao leitor ideal e evidências a seu professor de que você pesquisou e está bem informado sobre seu tópico. Há muitos outros pontos deste ensaio que podem ser expandidos de várias maneiras. Veja por exemplo a nota ao segmento [11].

[6] Esta e a próxima frase completam a discussão de I(a)(2). Veja a estrutura paralela de [4], que começa com "A primeira" e de [6], que começa com "A outra interpretação". Esse tipo de estrutura une diferentes frases e contribui para o que é chamado de "coerência" ou "coesão".

obedecer às leis morais porque essas leis são racionais, no sentido de serem dedutíveis pela razão. [7] Podemos denominá-la Tese Secular.

[8] Neste ensaio, apresento uma interpretação que é uma versão da Tese de Taylor-Warrender. [9] Segundo essa tese, para Hobbes, uma ação é moral quando Deus a ordena. [10] Minha interpretação, porém, incorpora igualmente o principal elemento da Tese Secular, visto que aquilo que Deus ordena é deduzível pela razão.

[11] Hobbes afirma com freqüência que as leis morais, por ele identificadas com os ditames da razão, são leis

---

[7] Esta frase está coordenada com [5]. Ela completa a discussão de I(a)(2): "Relate o que outros filósofos pensaram sobre o tópico".

[8] Esta frase satisfaz I(b): "Apresente o que vai ser provado; apresente a tese".

[9] Esta frase satisfaz parcialmente I(b). Ela dá uma explicação adicional à tese, repetindo ligeiramente as informações dadas em [6], mas a repetição é proveitosa se o autor julgar que o público pode não estar familiarizado com os estudos sobre Hobbes. A repetição evita que o leitor tenha de voltar para ver o que é a Tese Taylor-Warrender.

[10] Esta frase continua a satisfazer I(b). Tal como [9], ela repete ligeiramente as informações dadas antes.

[11] As frases deste segmento satisfazem tanto II — "Apresente o argumento em favor da proposição" — como IV — "Demonstre que as premissas são verdadeiras". O argumento é tão breve e simples que suas premissas nem sequer são dadas no ensaio. Uma consequência disso é que não há necessidade de incluir no ensaio coisa alguma que satisfaça o item III: "Demonstre que o argumento é válido".

Se se explicitasse o argumento, ele teria a seguinte forma:

Se Hobbes diz que as leis da natureza são leis divinas, então Hobbes acredita que as leis da natureza são leis divinas.

Hobbes diz que as leis da natureza são leis divinas.

---

Hobbes acredita que as leis da natureza são leis divinas.